

a posse

- argumento -

nuno gonçalves

2022

identificação do projeto

título: a posse

autoria: nuno gonçalves

género: ficção

duração estimada: 20 minutos

suporte: 4k

formato: 16:9

equipa técnica e artística: a definir

produção: a definir

datas de rodagem: maio

datas de pós-produção: junho

data de estreia: julho 2022

sinopse

joana (39 anos) e o seu companheiro ivo, uma amiga teresa e um casal de amigos guilherme e pedro preparam uma grande viagem à escócia, depois de um longo período de privação. joana descobre que está grávida. nunca quis ser mãe. não é do estilo maternal e isso é do conhecimento de todos. joana quer interromper, mas ivo quer ter a criança. há um jantar para discutir a viagem à escócia, mas este é apenas o tema visível, porque opção de joana sobre a maternidade está na mente de todos.

aspetos formais



sugestão formal do filme: o filme passa-se quase inteiramente, excetuando as últimas duas cenas, **no espaço interior de dois teatros ou sala de espetáculos, em caixa negra.** um dos espaços alojará a casa de joana e ivo e o outro espaço alojará o hospital onde joana fará a interrupção voluntária da gravidez.

no chão estão marcados os espaços formais, funcionais, do filme. no caso concreto da casa de joana e ivo, por exemplo, estão marcados os espaços da sala, da varanda, da cozinha, do hall e do wc. no décor de cada espaço, contam-se poucos objetos, sobretudo mobiliário, e este deve servir uma função muito específica, relacionada com o filme. serão poucos os objetos furtivos. o mesmo aplica-se ao espaço do hospital. **separações imaginárias separam espaços funcionais e lógicos.**

justifica-se esta economia com a ideia de se criar um **distanciamento entre o espectador e o espetáculo.** aqui o espectador terá o papel de racionalizar o que vê e ouve, o que sente, tentando não se deixar totalmente iludir pelo filme.

exemplos de espaços: escola de mulheres, teatro da politécnica, teatro da comuna, teatro do bairro alto, estúdio do ar.co, entre outros.

inspiração de formalismo: dogville (lars von trier, 2003).



designadas coletivamente de **mundana trindade**, a mundana trindade é constituída pela igreja católica, o estado laico de direito e o povo. está sentada em três cadeiras lado a lado, cada um dos seus elementos tendo ao seu colo objetos simbólicos que representam o veículo do julgamento moral:

a **igreja católica** tem uma bíblia sagrada no colo com luxuosa encadernação. está vestida de bispo, com uma mitra e paramentos luxuosos. deverá ser representado por um ator homem de idade avançada.

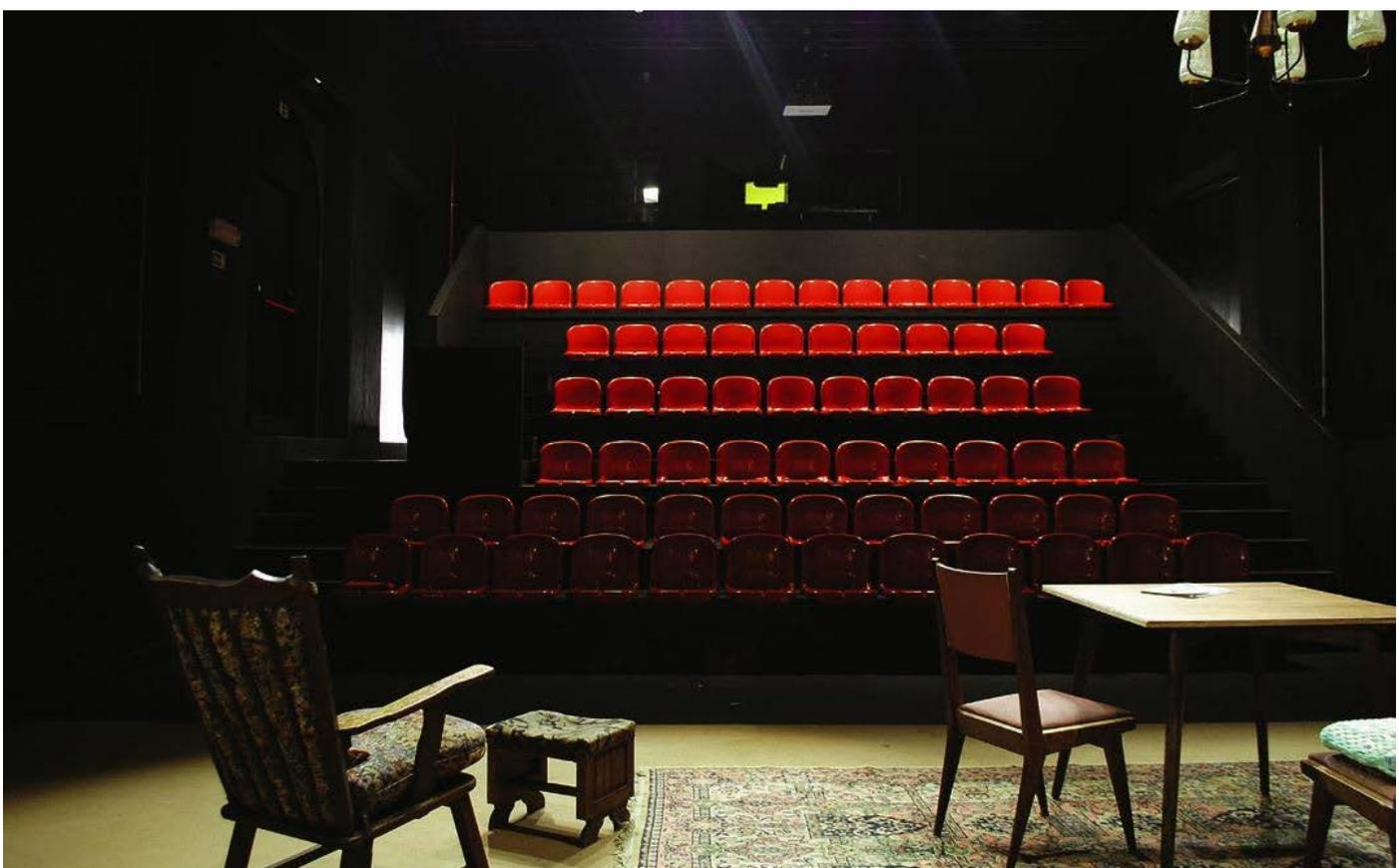
o **estado laico de direito** tem ao colo um código civil, um código penal e uma constituição da república portuguesa. encadernações de capa mole. está vestido com uma beca ou toga. deverá ser representado por um ator homem de meia-idade.

o **povo** tem ao colo um telemóvel e deverá ter aos seus pés um televisor de pequeno porte e uma bola de futebol. está vestido com roupa informal e deverá ser representado por um homem jovem, da mesma idade de joana e do ivo, isto é, de 35 a 40 anos.

a mundana trindade **não sai do mesmo sítio** do início ao fim do filme e não expressa sentimentos nem emoções, mas é filmada frequentemente como pano de fundo. **está sempre presente.**







nota de intenções

este filme **não é sobre o aborto**. este filme **não é sequer sobre a interrupção voluntária da gravidez**. este filme quiçá possa ser visto como um filme sobre a **opção da mulher em ser, ou não ser, mãe**. porém, este é de facto um filme sobre o **machismo estrutural** da nossa sociedade. a pressão para as mulheres serem mães, como se a preservação da espécie dali dependesse e, claro, a primazia à opção do homem.

como dizia, o **machismo estrutural** que está na base de um grande número de problemas da nossa sociedade atual, mas também fruto do legado de milénios de história que nos levaram ao presente e que nos deixaram a questão da **maternidade**, a **violência doméstica**, a **homofobia**, a **transfobia** e a **misoginia** para coroa-los a todos. alguns desses problemas são abordados de forma mais ou menos profunda por este filme, ou de forma leve ou nem isso.

desde cedo me interessei por estes temas. não só porque nasci numa família da classe média com 4 filhos e 1 filha, onde a **maternidade nunca foi questionada**, embora a **liberdade individual** tenha sido sempre assegurada, genericamente falando, mas também porque a minha **homossexualidade** esteve latente até muito tarde, impedindo-me de viver de forma plena. esse traço da minha personalidade **eclodiu** finalmente, e hoje ao lamber as feridas dos anos de (auto)repressão e micro agressões contínuas, percebo que é o mesmo machismo estrutural aquele que continua a cavar o fosso de género, essa construção essencialmente cultural.

também na minha vida de **ativista feminista e ativista pelos direitos das pessoas lgbti**, com quase 15 anos de envolvimento e voluntariado, e nos últimos 4 anos como dirigente da associação ilga portugal, a mais antiga e maior associação do portugal na defesa dos direitos das pessoas lgbti, tenho tido contacto com realidades de muitas pessoas vítimas de uma matriz preconceituosa, muitas vezes em situação de emergência social.

felizmente, não apenas tenho lidado com situações negativas, mas tenho também tido contacto com inúmeros casos opostos, de **peçoas empoderadas, mulheres autónomas, donas do seu nariz, e do seu útero, gays e lésbicas, peçoas desempoeiradas e libertas de preconceitos**, capazes de exprimir livremente não apenas a sua orientação sexual, mas também as suas características sexuais e de género, peçoas trans que têm a coragem de enfrentar o ainda muito vincado estigma e afirmar a sua identidade de género e muitos outros casos que aqui não caberiam.

e estes **exemplos de coragem**, com que me cruzo no dia-a-dia, têm-me ensinado ao longo dos últimos anos que é necessário sempre **lutar pela igualdade**, pela liberdade e, também, pela fraternidade, os ideais que derrubaram o antigo regime há mais de 230 anos, mas que não foram ainda capazes de impor essa muito mais igualdade que precisamos.

este filme é também uma **perspetiva muito pessoal** sobre o tema da **opção de maternidade**. e sobre como devem ser respeitados os direitos da mulher na opção. é um filme que documenta uma **evolução da mentalidade** das peçoas e que pretende instanciar em particular a evolução do pai, não como aquele que gera e aquele que decide, mas aquele que apoia a decisão. e fá-lo dando um exemplo de **empoderamento feminino**.



este filme tanta também **não menosprezar o sofrimento** por que muitas mães passam, muito por conta do (auto)julgamento moralista, **mas também não o dando por certo**. este ponto é, aliás, crítico na análise que faço da opção pela interrupção voluntária da gravidez. dos testemunhos que reuni de mulheres que uma ou mais vezes tomaram essa decisão, foi-me dito, passo a citar,

"...não senti qualquer peso na consciência. o maior transtorno foi causado pela pressão da sociedade. tive que me mostrar mais afetada do que na verdade fiquei, para que a minha família não me culpasse de frieza, de ser uma pessoa racional e sem sentimentos..."

"... não foram os abortos voluntários que eu fiz que me fizeram sentir mal, moralmente falando, mas foi o aborto espontâneo num contexto em que eu tinha cedido à pressão social do 'ok ... vamos lá ter uma criança' que me fizeram sentir mal..."

"...nunca tive apetência por ser mãe..."

estes **testemunhos**, de duas mulheres diferentes, ambas mulheres resolvidas e emancipadas, fez-me perceber o quanto há ainda por fazer na defesa dos direitos das pessoas e na necessidade de **lutar contra os julgamentos moralistas**.

acredito que a minha perspetiva enquanto homem gay, feminista e ateu, habituado a lutar contra o machismo estrutural da nossa sociedade, traz um ponto de vista de quem não pode, por barreira biológica, sentir, nem viver, na primeira pessoa o que estas mulheres sentem. este ponto de vista que pretende desconstruir a visão tradicional de uma mulher fraca, débil e votada ao papel de progenitora e, em oposição, construir uma **visão progressista da mulher forte, dona do seu útero e do seu destino. uma visão de uma mulher, de quem muitos homens têm medo**.

personagens

joana - protagonista

ivo - companheiro

guilherme - melhor amigo (bff)

pedro- namorado

teresa - melhor amiga (bff)



caracterização das personagens

joana

joana tem 39 anos, nascida em lisboa em 1983, no bairro de campo de ourique, numa família de classe média. a mãe de joana é médica, especialista em medicina interna no hospital de santa maria, e o pai é professor de engenharia física no instituto superior técnico. joana tem uma irmã e um irmão, ambos mais novos, respetivamente com 37 e 34 anos. a família sousa mendes vive desde 1980 num apartamento de 5 assoalhadas no 6º piso do 356 da rua saraiva de carvalho, por cima da histórica loja de têxteis tecidos vidal.

joana frequentou o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico no externato rainha dona amélia, onde foi uma criança feliz e saudável. ali conheceu alguns dos seus amigos que ainda hoje fazem parte do seu grupo mais forte, nomeadamente o guilherme. depois do externato, joana frequentou o ensino preparatório, como se chamava na altura, agora o 2º ciclo, na escola manuel da maia e fez o ensino secundário no liceu pedro nunes, onde conheceu vários outros amigos e amigas, alguns são também pilares da sua existência, como é o caso de teresa.

joana sempre foi uma boa aluna, aplicada, interessada, mas não muito do estilo marrona. os grupos de amigos e amigas da escola, das escolas por onde passou, juntavam-se a brincar, a estudar, a conhecer, a namorar, a experimentar, primeiro no jardim da parada ou na praça são joão bosco e, mais tarde, pela adolescência, no jardim da estrela, mais longe dos olhares adultos. além da atividade curricular, joana pratica natação na piscina dos salesianos de lisboa, mesmo em frente à sua casa.

por altura do fim do liceu joana teve as suas primeiras experiências amorosas, sem grande paixão e sem ter propriamente um namorado. matriculou-se em história de arte na fsch, no campus da avenida de berna, tendo sido acompanhada pelo guilherme, que foi sempre seu colega, desde o 1º ciclo. para a fcsh foi também a teresa, mas para o curso de

sociologia. as amizades, os interesses e as atenções ali ganharam asas e joana foi sempre seguindo em frente.

na faculdade, joana conheceu ivo, aluno de política, como era por ali conhecido o curso, na verdade ciência política e relações internacionais. joana e ivo não tardaram a interessar-se um pelo outro, enlaçando-se num flirt durante meses, até que no verão do 2º ano, começaram a namorar.

o namoro de joana e ivo foi sempre um namoro sólido, apesar as diferenças na forma de pensamento. a joana mais progressista e liberal nos costumes, o ivo mais conservador. a joana a preferir os espaços mais descontraídos, o ivo a preferir os espaços mais fancy. a joana a tender do centro para a esquerda, o ivo do centro para a direita. a joana com mais amigos e mais expansiva, o ivo mais contido e com apenas um punhado de amigos. a joana a arrumar os pijamas num rolho, o ivo a dobrar os pijamas. a joana a adorar andar à chuva, o ivo com pavor de chuva. no fim da faculdade, joana e ivo ... ainda namoravam.

joana começou a trabalhar pouco depois do fim do curso. encontrou alguns trabalhos em galerias de arte onde experimentou a curadoria de exposições ou fez de pau para toda a colher. quando tinha 32 anos concorreu a um lugar para curadora assistente no museu do chiado e após um longo processo de recrutamento, foi contratada para o quadro de pessoal do museu.

a carreira sempre foi importante para joana. dedicou-se sempre muito ao trabalho, mas também a projetos pessoais, com amigos ou ao desconhecido. sempre ativa e cheia de projetos.



ivo

ivo tem 40 anos, nascido em 1982 em lisboa, no seio de uma família da classe média, no bairro de benfica, sem irmãos nem irmãs. os pais de ivo são proprietários de um restaurante de guardanapos de pano nas avenidas novas. pessoas muito trabalhadoras, cedo transmitiram a ivo a importância de empreender na vida e a necessidade de trabalhar para merecer o conforto. apesar desta educação terra-a-terra de ivo, este cedo se destacou na capacidade de abstração e no gosto pela literatura, a filosofia e a poesia. a poesia era, aliás, uma paixão quase secreta de ivo.

ivo frequentou escolas públicas, tendo sido sempre um excelente aluno nas humanidades, mais mediano nas ciências. na viragem do milénio, na hora de escolher a faculdade e o curso, ivo evitou contrariar muito os pais, e inscreveu-se, como já dissemos, em ciências políticas e relações internacionais, já que aqueles não viam futuro em cursos de humanidades como filosofia ou línguas. pelo menos este daria para a europa, tão presente no ano 2000.

ivo conheceu joana na fsch, e os seus amigos. fez também bons amigos na faculdade, a juntar ao punhado de grandes amigos da infância. ivo joga futebol com os amigos às 2^{as} feiras, no campo de futebol ao largo do campo pequeno.

desde que saiu da faculdade, ivo trabalha na caixa geral de depósitos, como consultor, para grande orgulho da sua família.

joana e ivo resolveram então arrendar uma casa e ir viver juntos. vivem na escola de mulheres, ou clube estefânia, que hoje conheceremos.

guilherme

guilherme tem 39 anos, faz apenas 2 meses de diferença de joana. é mais novo. nasceu em campo de ourique, na rua coelho da rocha e frequentou as mesmas escolas de joana. os seus pais são ambos professores no liceu pedro nunes, escola onde também andou, juntamente com joana, sem irmãos ou irmãs.

o guilherme percebeu cedo que era gay. as suas melhores amigas, joana, e mais tarde teresa, sempre o apoiaram e foram confidentes. guilherme era daqueles que se apaixonava loucamente pelos rapazes mais velhos, mas a sua maior paixão na adolescência eram mesmo madonna e britney spears. apesar desta paixão pelo pop, guilherme tocava piano desde criança e gostava de muitos estilos musicais. era aliás, a música aquilo que tinha um papel mais central na sua vida, desde o erudito, ao jazz, ao punk dos 80 e 90 e ao pop, claro está.

guilherme era um rapaz muito vivo e andou de namoro em namoro desde o liceu até ao final da faculdade. conhecia outros rapazes, normalmente da sua idade ou mais velhos, onde calhava.

após o curso de história de arte, como sabemos, matriculou-se num doutoramento na mesma área no university college de londres, tendo aproveitado para participar em grupos de teatro independente. viajar era outra das suas paixões. percorreu muitos locais, com amigos e amigas, namorados ou sozinho.

pouco depois dos 30, guilherme voltou para lisboa, para ingressar numa carreira académica precária. de bolsa em bolsa, só muito mais tarde viria a conseguir uma posição fixa na academia. radicado novamente em lisboa, guilherme conheceu pedro e rapidamente se apaixonaram.

há 7 anos guilherme e pedro vivem juntos. ambos têm a ambição de ser pais. iniciaram há cerca de três anos a candidatura à adoção.

teresa

teresa tem 40 anos. nasceu numa família de classe média-baixa de campolide, tendo sido criada pela sua mãe. os pais de teresa divorciaram-se quando esta tinha 3 anos. a mãe de teresa era secretária num escritório de advogados na baixa e o pai era condutor da carris. teresa tinha um irmão mais velho, um ano e meio mais velho. depois do divórcio, teresa e o irmão tiveram pouco contacto com o pai. vinha visitá-los meia dúzia de vezes num ano e nunca os levava com ele. tinha outra família. a mãe de teresa não voltou a casar e ia tendo os seus namoros. alguns dos namorados da sua mãe ficavam por alguns meses ou poucos anos, mas invariavelmente saíam, sem grande apego por teresa e pelo irmão. a sua mãe, essa, ia ficando mais azeda e dura com os anos. a relação de teresa com a mãe era um desafio para ambas. amavam-se, muito, mas pegavam-se ainda mais.

as origens mais humildes de teresa não foram entrave para seguir em frente. sempre foi lutadora. durante o curso de sociologia na fcsh teresa trabalhava aos fins de semana em bares, para complementar as contas de casa, pagar os estudos e alguns caprichos.

teresa tinha uma consciência política muito forte, fazendo dela uma ativista feminista relativamente conhecida nos meios. desde cedo participou em ações feministas, em blogues, associações e coletivos.

teresa começou a namorar com um colega da fcsh perto do fim do curso. decidiram viver juntos, ainda durante a faculdade. no fim do curso, teresa concorreu a uma posição para a câmara municipal de lisboa. começou a trabalhar como assessora de pelouro dos direitos humanos e sociais.

há quatro anos teresa e o namorado terminaram a relação. teresa não voltou ainda a ter uma relação séria. diz estar bem sozinha e que talvez um dia volte a estar disponível.

pedro

pedro tem 37 anos. nasceu em almada, numa família da classe média. o pai de pedro é advogado e trabalha num escritório de advogados em lisboa, e a sua mãe é agente imobiliária em almada. pedro tem um irmão mais velho.

estudou em escolas públicas no ensino básico e secundário, em almada, até ir para a faculdade, na faculdade de ciências da universidade nova de lisboa, no monte da caparica. aí estudou engenharia informática.

após o curso, pedro começou a trabalhar na novabase como engenheiro informático, e como era muito bom programador e tinha um forte sentido de gestão de projetos, rapidamente foi subindo a cargos de gestor de projetos na empresa. hoje ainda trabalha na novabase.

pedro sempre foi um rapaz tímido e introvertido. desde miúdo, escusava-se às brincadeiras mais ousadas e evitava jogar futebol ou outros desportos habituais nos rapazes da sua idade. apesar de perceber que tinha uma sexualidade diferente da maioria deles, pedro demorou até muito depois da faculdade para se aceitar como era, para assumir a sua homossexualidade para ele próprio.

após este processo difícil de coming out, pedro entrou rapidamente na cena gay, mas omitindo da sua família e dos seus amigos. teve uma vida dupla durante vários anos. saía com os amigos para bares hétero e ia sozinho para bares gay, praticamente escondendo-se. foi conhecendo algumas pessoas nos sites da internet ou nas aplicações para encontros sexuais, mas não mantinha com elas mais do que relações sexuais e one-night stands.

quando tinha 27 anos conheceu guilherme, numa dessas aplicações e a sua vida mudou. apaixonaram-se fortemente e começaram um namoro sério. aos poucos, pedro foi lutando contra a sua homofobia internalizada, foi estabelecendo relações mais duradouras com amigos e aos 30 foi viver com o guilherme para um apartamento que arrendaram no príncipe real, no teatro da politécnica.

pesquisa

para este filme além dos aspetos legais e práticos de uma interrupção voluntária da gravidez, a pesquisa tem passado pela visualização de filmes sobre a temática, mas sobretudo em conversar com mulheres que passaram por esta experiência.

no dia 15 de janeiro publiquei o seguinte apelo na minha conta do facebook



Nuno Gonçalves 15 de janeiro às 14:29 · 🌐

Pessoas... para um novo projeto de cinema, preciso de conversar com mulheres que tenham feito interrupção voluntária da gravidez. É conversar para reunir ideias, não para retratar em filme ou documentar. Agradeço contacto por mensagem privada. Obrigado.



 13 2 partilhas

 Gosto  Comentar  Partilhar

desta chamada, obtive 3 contactos de mulheres dispostas a falar comigo sobre o assunto. duas delas fizeram ivg na altura em que ainda não era legal, em portugal. as conversas têm sido muito estimulantes e até, diria, surpreendentes. tenho centrado o esforço no sentido de perceber as motivações, as formas e os consequentes de tal situação.

passo a citar algumas das frases mais relevantes destas conversas:

- "... o meu companheiro da altura não compreendeu ..."
- "... o pai era indiferente a ter ou não ter ..."
- "... acho que a decisão deve ser a mulher a tomar sozinha..."
- "... na altura inundavam-nos com medos a dizer que era muito inseguro e que as mulheres ficam depois inférteis ..."
- "... comprar a pílula, naquele tempo, era um filme. ia a uma farmácia da baixa, longe de casa..."
- "... a maior parte da minha geração casou porque engravidou..."
- "... não foi nada traumático..."
- "... e também tínhamos este peso todo da religião. eu não era católica ..."
- "... no meu caso não tinha aquele peso do pecado ..."
- "... não me protegi o suficiente ... cabia à mulher proteger-se ... eles não tanto... ou não haver nada ou se não quisesse ter filhos, cabia a mim proteger-me ..."
- "... a parte física foi mesmo traumática ... depois fui para casa tentar esconder ... depois passou ... mas foi realmente físico ..."
- "... naquele momento era o que eu queria ... era não ser mãe..."

- "... foi aí que no final de contas ele percebeu que o que tinha planeado para nós não era o que iria acontecer ..."
- "... não foi nada traumático em termos de escolhas lúcidas, era uma escolha perfeitamente lúcida ... aquilo aconteceu, não tinha um plano propriamente dito para o meu futuro, mas sabia muito bem o que não queria, sabia que para já, naquela altura, curto e médio prazo não era seguramente ter uma família estável, casar, ter filhos ..."
- "... eu fiz as minhas escolhas todas, e tive a sorte de não ter sentido o peso de namorados opressores ..."
- "... na altura já queria ... ser mãe não foi uma escolha ... eu queria ser mãe, mas não queria muito ... estava aberta a essa possibilidade com a ideia romântica de ter descendência..."
- "... a minha feminilidade passava por gostar de ser mulher, gostar do meu corpo, seduzir e ter experiências sexuais. a assunção da minha maternidade passava também por aí ..."
- "... se não fosse esta pressão social eu não teria tido filhos, de facto ... hoje adoro ter a minha filha ..."
- "... não tinha nada o apelo da maternidade que a maioria das mulheres da minha idade têm ..."
- "... eu sempre reclamei o direito ao mesmo espaço ..."

do ponto de vista formal, as minhas pesquisas têm-se apoiado em duas traves-mestras:

- [teatro épico de bertold brecht](#)
- manifesto [dogma 95](#)

estrutura do filme

cena 1

o narrador apresenta as personagens, a joana e o ivo e os amigos, enquanto chegam a casa daqueles para jantar

cena 2

à mesa do jantar, o foco é na interação das personagens

cena 3

joana e teresa fumam um cigarro na varanda e introduzem o tema da interrupção da gravidez

cena 4

joana ajuda ivo com a sobremesa. serve para apresentar a interação entre ambos

cena 5

guilherme e pedro estão sozinhos na sala. discutem o tema da maternidade e da interrupção da gravidez na ótica deles, incluindo a visão de quem está candidato à adoção

cena 6

joana e ivo terminam a sobremesa e voltam à sala. cena de transição.

cena 7

ivo, à mesa do jantar, introduz tema da adoção como forma de falar na opção da joana. sem o verbalizar. cena e tensão pré-clímax.

cena 8

os amigos vão embora, ficam joana e ivo. discutem de forma acesa e esgrimem os seus melhores argumentos, algumas barreiras sociais quebram-se. clímax. a relação de ambos está em perigo.

cena 9

no hospital, joana assina consentimento livre e esclarecido e entra para sala, para abortar.

cena 10

a casa de joana e ivo vazia. cena para dar ao espectador tempo para reflexão.

cena 11

continuação da cena anterior, no exterior. o espectador recompõe-se.

cena 12

cena final, no aeroporto. chega joana, sozinha, para viajar com os amigos. ivo não veio, mas chega entretanto, para que haja aceitação da decisão de joana.

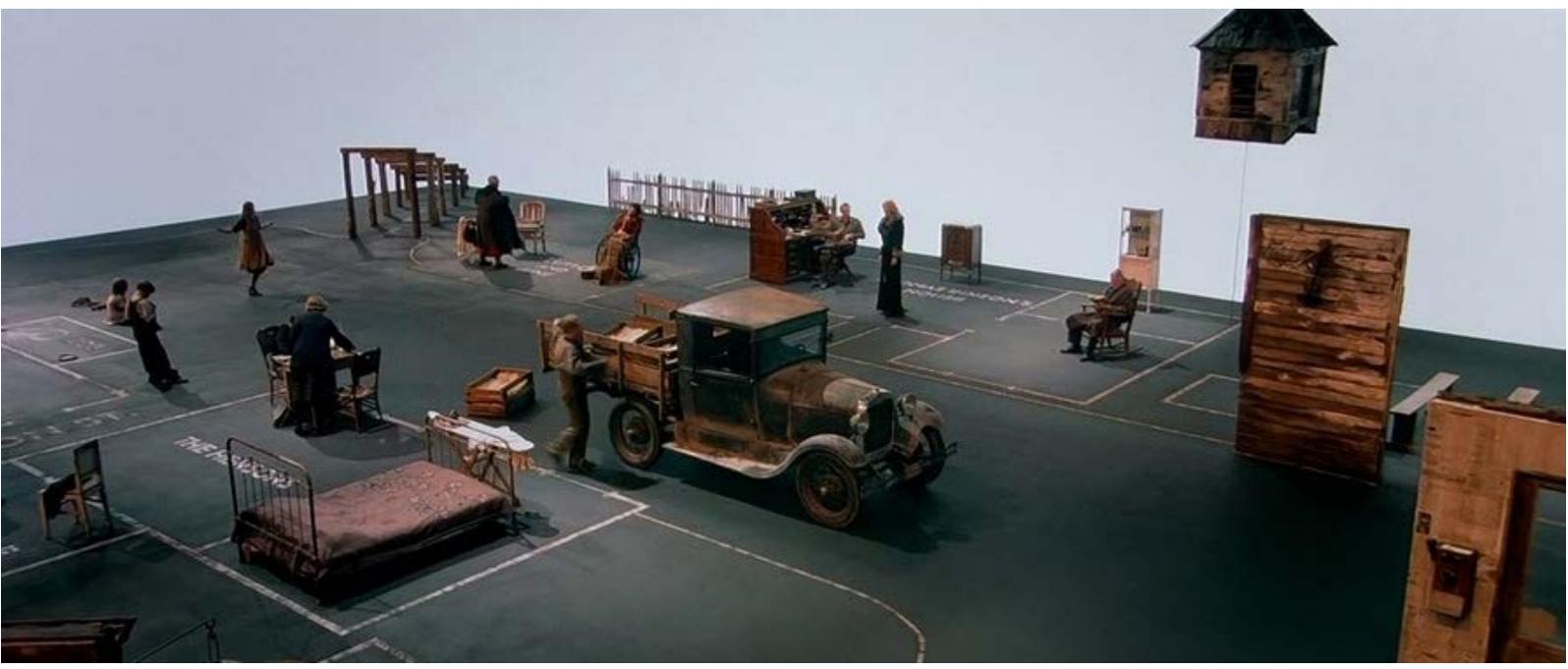
fim

referências visuais

as principais referências visuais deste projeto são:

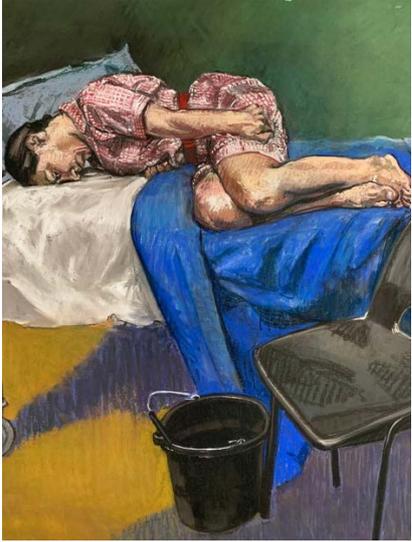
- o filme dogville de lars von trier (2003)
- o filme festen de thomas vinterberg (1998)
- o filme druk de thomas vinterberg (2020)

















fontes:

índice de imagens de pinturas e obras de arte

- *snow white swallows the poisoned apple*, por paula rego, 1995
- *untitled*, do tríptico *abortion pastels*, por paula rego, 1999
- *untitled no.2*, por paula rego, 1998
- *as facas não mordem (5, amarelo torrado)*, sara bichão, 2020
- *hang'n with the girls*, por tracy white fitzgerald, 2021
- *efflorescence*, por alexandra gallagher, 2019
- *facebook*, por joe hesketh, 2017
- *vakuum*, por olivera parlic, 2008
- *a view from the bridge*, phoebe fox, russell tovey, michael zegen, mark strong e nicola walker, numa cena de "a view from the bridge" de arthur miller, encenada por ivo van hove no teatro do lyceum
- *brecht on brecht*, adaptado por george tabori, no potomac theatre project, 2018
- *da voz humana ciclo de leituras encenadas*, coordenação artística marta lapa, escola de mulheres, 2021

fotos de filmes *dogville*, *festen*, *druk* e *the name of the rose*, salas de espetáculo escola de mulheres e teatro da politécnica, encenações diversas de peças de bertold brecht e arthur miller e outras, obtidas na internet.



nuno gonçalves

2022